

ANNUARIO

DO

Lyceu Nacional de Aveiro



ANNO LECTIVO DE 1909-1910

bibRIA



AVEIRO

Typ. MINERVA CENTRAL de J. B. Cruz

1911

ANNUARIO

DO

Lyceu Nacional de Aveiro



ANNO LECTIVO DE 1909-1910

bibRIA



AVEIRO

Typ. MINERVA CENTRAL de J. B. Cruz

—
1911

bibRIA



AVIRIO
P. VINCENZI & C. S.p.A.

I

Sessão solenne de abertura das aulas
em 16 de outubro de 1909
e relatórios

bibRIA

1

Sessão solenne de abertura das aulas
em 16 de outubro de 1909
e discursos

bibRIA

Allocução proferida pelo reitor

NA

Sessão solenne da abertura das aulas em 16 de outubro de 1909

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Senhores Professores,
Senhores Alunos:

Tomando a palavra n'esta sessão de inauguração do novo anno lectivo, em primeiro logar, procurarei aproveitar a presença dos chefes de familia que a solemnidade do acto aqui reúne, chamando a sua illustrada attenção para o problema da educação e instrucção da mocidade, para cuja solução é imprescindivel o seu concurso.

Se, na execução da tarefa que me é imposta, na presente occasião, eu conseguir interessá-los no importantissimo assumpto a que me venho referindo, de modo a comprehenderem a cooperação de que o lyceu precisa, e que d'elles exige, para cabalmente desempenhar a sua missão, terei cumprido o preceito regulamentar, em observancia do qual levanto, hoje, aqui, a minha humilde voz, da forma mais util e conveniente á solução d'aquelle problema.

Entregando os filhos ao lyceu, pensam muitos chefes de familia que para elle transferem os seus deveres de educadores, quando a transferencia apenas se dá, durante as horas em que se realisam os exercicios escolares, e emquanto os alumnos permanecem dentro do edificio do instituto.

Fora d'essas horas, longe da vista do reitor e dos professores, a educação continúa a cargo dos chefes de familia, que devem exercer sobre os educandos cuidadosa vigilância, para que evitem o contacto com meios prejudiciaes e para que, em casa, não fujam ao trabalho, necessario á comprehensão e assimilação da materia estudada na aula; cumpre-lhes proseguir, então, a acção do lyceu, quer dando aos

mesmos educandos lições de correcção de procedimento e bons exemplos de honestidade, lealdade, e brio, quer encaminhando a formação do seu character para sentimentos de altruismo, dedicação, firmeza de ideias e de propositos; cumprelhes, empregar os meios necessarios para desenvolver n'elles as qualidades naturaes de iniciativa e prepará-los para serem cidadãos uteis á patria e á sociedade.

O esquecimento d'estas obrigações, que devem constituir a preocupação dos páes, consciOS da sua sagrada missão, leva a desastres funestos, que tarde se procuram evitar, influindo pelo empenho sobre o animo dos professores, deturpando, assim, o character dos filhos a quem ensinam a obter, pelo favor, o que lhes cumpre conquistar pelo proprio merecimento e pelo proprio esforço.

Em tal diligencia emprega-se, então, uma actividade, tanto mais humilhante, quanto, durante o anno, maiores foram a negligencia em velar pelo procedimento dos educandos e a fraqueza em lhes desculpar as faltas.

E n'estas occasiões, meus senhores, quando a consciencia dos mestres não se deixa corromper, explica-se o desastre por sentimentos de vingança, devidos a motivos que, em geral, desapaixonadamente ninguém invocaria, tão ridiculos são quasi sempre, ou attribue-se a demasiado rigôr dos examinadores, á falta de saber e de aptidão em quem ensina, ou, finalmente, lança-se á conta da organização do ensino, que dizem má e vinda do estrangeiro, sem ser adaptada á nossa tradição escolar, ás nossas condições ethnicas, ao nosso temperamento de meridionaes. . .

Mas surge nova reforma, em que se attendem as reclamações, e os desastres continuam, imputando-se ainda a culpa d'elles a faltas dos mestres e da organização!

O alumno, esse, considera-se sempre victima innocente do mestre, que se vinga e não ensina, ou da reforma, que não presta.

Agora, vamos ter inquerito parlamentar; mas esse inquerito não satisfará, se se adoptarem providencias, conformes com as suas conclusões, e não surgir um estadista que, antes de tudo, decreta a abolição. . . das reprovações.

Meus Senhores :

Esforcemo-nos por combater este estado de coisas, verdadeiramente nefasto para a educação da mocidade: vae n'isso o interesse de nós todos, vae n'isso o futuro da patria, que precisa de cidadãos aptos para a lucta da vida, de character intêgro, sãos de espirito e fortes de corpo. Não é, pedindo, ao empenho, o que se deve conquistar pela applicação ao estudo; não é, abdicando do proprio esforço, para se soccorrer do favor alheio, que conseguiremos dar á mocidade uma educação n'estas condições.

Tiremos dos factos o ensinamento que contêem, e aproveitêmo-lo, em beneficio da educação dos nossos filhos. E' o nosso dever; não o falseemos.

Meus Senhores :

Estudando o movimento da frequencia do nosso Lyceu, no anno lectivo findo, vemos: que a matricula foi de 229 alumnos, em todas as classes, e que. d'estes, aproveitaram, transitando de classe, pela media ou por approvação em exame, 135 ou seja 59 p. c.

E' pouco? Indubitavelmente.

Mas de quem a culpa? Do rigôr por parte dos professores e dos jurs? Da deficiencia do ensino, resultante da falta de edoneidade dos mestres?

Analysemos os factos, que elles responderão.

Desenvolvendo por classes aquelles numeros, temos:

1.^a Classe:

Alumnos matriculados	63
Transitaram de classe	34 ou 54 p. c.
Excluidos por falta de media ou perda de anno	29 ou 46 p. c.

2.^a Classe:

Alumnos matriculados	49
Transitaram de classe	32 ou 65 p. c.
Excluidos, por falta de media ou perda de anno	7 ou 35 p. c.

3.^a Classe:

Alumnos matriculados	48
Transitaram com approvação em exame	30 ou 62,5 p. c.

Adiados e excluidos por falta de media e perda d'anno	18 ou 37,5 p. c.
4. ^a Classe:	
Alumnos matriculados	36
Transitaram de classe	32 ou 89 p. c.
Excluidos	4 ou 11 p. c.
5. ^a Classe:	
Alumnos matriculados	28
Terminaram o curso geral, com approvação em exame.	10 ou 35,7 p. c.
Adiados e excluidos.	18 ou 64,3 p. c.

Estas percentagens, com exclusão da quarta classe, demonstram um diminuto aproveitamento que levantou os costumados protestos contra conselhos de classe, jurys e organização.

Vejamos até onde esses protestos procedem.

Pelos livros das classes que contém a historia imparcial da vida escolar dos alumnos, alguma luz poderemos fazer n'este processo commodo de desviar culpas que nos são proprias.

Consultemos unicamente, para mais brevidade, os livros da 3.^a e 5.^a classes, onde poderemos estudar a acção dos professores, durante o anno, e a dos jurys, no julgamento das provas finaes.

Na 3.^a classe, vimos que, de 48 alumnos matriculados, 11 foram excluidos de exame, por falta de media, e 7 reprovados em exame.

Dos 11 excluidos, diz-nos o livro respectivo que 3 não tiveram media em duas disciplinas; 3, igualmente, a não alcançaram em 3 disciplinas; em 4 disciplinas, tambem 3, a não obtiveram; 1 não a teve em 5; e finalmente 1, em 7.

Entre estes alumnos, ha 1 com 15 e 22 faltas em duas disciplinas em que não teve media; 1 com 17, 15 e 17 faltas em 3 disciplinas, tambem sem media; 1 com 19 e 26 faltas em duas disciplinas, em eguaes condições; e, por ultimo, 1 com 13, 18, 11 e 17 faltas em 4 disciplinas, ainda sem media.

Poderá alguem affirmar que a alumnos com tal assiduidade se fez aggravo, não lhes dando media nas disciplinas a cujas aulas deixaram de comparecer, durante tantos dias?

Passando aos que foram adiados, vejamos as garantias de saber que offereciã, quando o conselho de classe os admittiu a exame.

Entre estes alumnos, 4 foram admittidos, sem media n'uma disciplina e com media de tangente (seja-nos permitida a significativa expressão escolar) que quasi sempre denuncia favor, em duas; com media de tangente em duas disciplinas, 2; e sómente 1, com media de tangente n'uma disciplina. Este ultimo deu 12 faltas em sciencias physicas e naturaes, 17 em inglez, e 17 em mathematica.

Ainda haverá quem reclame contra o rigôr do jury?

Na 5.^a classe, dos 28 alumnos matriculados, só um deixou de ser admittido a exame, por não ter media em nenhuma das disciplinas, havendo dado as seguintes faltas: 15 em portuguez, 13 em francez, 16 em latim, 16 em inglez, 11 em geographia e historia, 21 em sciencias physicas e naturaes, 13 em mathematica e 12 em desenho!

Entre os adiados na prova final, tinham sido admittidos a exame, com media de tangente em duas disciplinas—1, em trez—2, em cinco—3, em seis—1; sem media n'uma disciplina e com media de tangente em duas disciplinas—2, em trez—3, em quatro—5, em cinco—1 e em seis—1: apenas um dos alumnos adiados tinha ido a exame com media regular em todas as disciplinas.

Com este estendal de classificações, poderá alguém admirar-se do triste resultado dos exames da 2.^a secção do curso lyceal? Notas tão expressivas não bastarão a explicar a hecatombe que rematou os trabalhos do anno findo?

Se não bastiam, citemos novos factos, para que se não diga que as notas acabadas de lêr são effeitos da demasiada exigência dos professores, durante o anno.

Consultemos ainda o livro da classe sobre a assiduidade dos alumnos aos exercicios escolares.

Seis d'estes alumnos, diz-nos o livro, deram em francez, disciplina com duas aulas semanaes, 8 faltas, e dois, 10; em latim, com trez aulas semanaes, 4 alumnos deram de 9 a 10 faltas, e 7 de 12 a 15; em sciencias physico naturaes, com 4 aulas semanaes, 4 faltaram 18 vezes, 3—21, 2—23 e 1—24; o que junto, ás medias, acima mencionadas, dá a justa medida da habilitação dos alumnos que o jury adiou na prova final.

Meus Senhores :

A analyse que acabâmos de fazer, das notas do livro da classe mostra á evidencia a sem razão com que os alumnos adiados se queixaram do rigôr do jury: elles deviam queixar-se, apenas, da benevolencia do conselho de classe em admittir a exame quem tinha dado taes provas d'applicação ao estudo e de assiduidade aos exercicios escolares.

D'esta falta d'applicação e assiduidade não são os professores responsaveis, mas os chefes de famtlia e os encarregados da educação dos alumnos.

Terminados os exercicios escolares, fechado o lyceu, em cada dia, não pertence, ao reitor nem aos professores, velar pelo procedimento dos estudantes, mas aos chefes de familia ou ás pessoas a quem estes commettem esse encargo.

Cumprem elles semelhante dever de vigilancia, para evitarem que a educação moral e physica dos seus educandos seja prejudicada? Esforçam-se por os obrigar a applicarem-se ao estudo, para intelligencia e assimilação dos conhecimentos explicados na aula?

Procuram saber da assiduidade d'esses educandos, aos exercicios escolares, e do proveito que d'elles tiram?

Meus senhores :

Com magua o digo: no ultimo anno, a não ser o zeloso Director do Collegio Aveirense e dois chefes de familia que ameudadas vezes procuravam informações dos alumnos cuja educação tinham a seu cargo, ninguem mais se dirigiu a esta reitoria para saber do aproveitamento e procedimento dos seus educandos.

A confirmar o desinteresse que este abandono demonstra, durante o dia e até n'uma parte da noite, via-se grande numero d'estudantes d'este lyceu constantemente nas ruas e praças da cidade, inteiramente descuidados das suas obrigações escolares.

Este facto explica as numerosas faltas da presença, nas aulas, e as notas, mediocres e más, de habilitação litteraria.

De quem a culpa? D'aquelles que, matriculados no lyceu os educandos a seu cargo, se consideram exonerados dos seus deveres de educadores, não exercendo sobre elles a necessaria vigilancia, não cuidando de os levar ao estudo

de que precisam, não os affastando de meios em que só recebem lições, prejudiciaes á sua educação moral, e exemplos, pouco proprios para a formação do seu character e para o desenvolvimento da sua actividade.

E', meus senhores, n'esta vigilancia, n'este constante cuidado, n'esta lição de bons exemplos, que consiste a co-operação que o lyceu necessita e tem o direito de exigir dos chefes de familia ou dos encarregados da educação dos alumnos que lhe são confiados.

Não fugindo a este dever, só então, terão, esses chefes de familia, direito de imputar ao lyceu desastres, como o do ultimo anno.

O lyceu é responsavel pelos alumnos, enquanto elles permanecem dentro do edificio; a esta responsabilidade não se exime, mas ella cessa, onde a de outrem começa.

Meus Senhores:

Durante o ultimo anno, as aulas funcçionaram com a maior regularidade, tendo-se dado, porém, nas de algumas disciplinas que haviam sido distribuidas ao sr. professor Athaide, o inconveniente de, n'uma parte do periodo lectivo, de principios de novembro a maio, em que S. Ex.^a esteve ausente do serviço do magisterio, passarem a ser regidas por outros professores.

Este facto, que não pôde ser evitado, aponta-se tambem como tendo influido no máu resultado do anno; mas é licito duvidar, desde que esse máu resultado se deu até em classes a que aquelle professor não pertencia.

A regularidade no funcçionamento das aulas não basta para que o ensino aproveite: é necessario que elle seja professado com saber, zelo e aptidão na prática dos processos e methodos que a pedagogia aconselha; é essencial que se faça da aula o principal logar d'estudo; se facilite a tarefa do estudante, pela boa preparação das lições, e se dêem as explicações precisas, adequadas ao desenvolvimento intellectual dos alumnos; urge, sobretudo, que, quem ensina, nem seja demasiado passa-culpas nem excessivamente exigente, e que, dada a organização de classes que é a base do regime vigente, conserve sempre na lembrança que o alumno tem mais lições a estudar, para o não sobrecarregar na sua; é indispensavel que, o professor, esteja sempre em intelligencia com os seus collegas, para, como as dispo-

sições regulamentares determinam, manterem acção combinada no exercicio do ensino e assim effectuarem os estudos, do modo mais vantajoso para todas as disciplinas.

O esquecimento d'este preceito será o regresso á organização anterior, em que as disciplinas se estudavam isoladamente; regresso tanto mais prejudicial, quanto, agora, se trata do estudo conjuncto de 6, 7 e 8 d'essas disciplinas, ao passo que na vigencia d'aquella organização, esse estudo se reduzia a duas ou trez.

Estas succintas reflexões não se dirigem aos srs. professores do Lyceu d'Aveiro: elles conhecem bem as suas obrigações, que cumprem zelosamente, sem precisarem de advertencias. Faço-as d'um modo geral, no intuito de mostrar a grandeza e a responsabilidade do encargo que actualmente peza sobre o magisterio.

O ensino objectivo continuou a ser a preocupação d'esta reitoria, que encontrou, da parte dos srs. professores, a melhor bôa vontade em o praticar; bôa vontade de que a deficiencia de material didáxico não deixou tirar todo o proveito.

Algumas acquisições d'este material se teem feito, não tantas como seria para desejar, por motivo d'outras necessidades urgentes, como reparações no edificio e compra de mobilia a que foi necessario applicar uma parte da dotação do Lyceu.

* * *

A's excursões de estudo que sam consideradas um dos meios mais efficazes de educação e de instrucção, não foi possivel dar, no ultimo anno, o desenvolvimento que estava na intenção d'esta reitoria e que era conveniente tivessem. Sem monumentos, nem museus, nem outras instituições a visitar, porque não existem na cidade, só temos a utilizar, para as nossas excursões, os elementos naturaes e os estabelecimentos industriaes que a região possui e que, na verdade, offerecem bastante interesse á curiosidade do visitante.

D'esses elementos nos servimos, seguindo o plano que traçamos para identicas visitas, nos annos anteriores, e que temos a satisfação de vêr adoptado em lyceus, cuja direcção é considerada modelar.

Entre as excursões effectuadas, seja-nos permittido

mencionar aqui as visitas á Real Fabrica da Vista-Alegre e á The Caima Timber Estate & Wood Pulp Company Limited, em Albergaria a Nova, para podermos publicamente dirigir os nossos sinceros agradecimentos aos respectivos directores—o ex.^{mo} sr. Duarte Ferreira Pinto Basto e Mr. Bergoint, pela forma como nos receberam e se prestaram a dar aos alumnos excursionistas, todos os esclarecimentos sobre as industrias que aquellas fabricas exploram.

Estas excursões foram subsidiadas pelo Lyceu, que pagou a maior parte da despeza, sendo diminuta a que ficou a cargo dos excursionistas.

No Lyceu Central da 3.^a zona de Lisboa (Lapa) funciona uma bella instituição—A Caixa Escolar do Lyceu da Lapa—destinada, entre outros fins, a promover as excursões escolares, cujas despesas toma a seu cargo.

Tentei em tempo organizar aqui uma instituição semelhante. Esta tentativa falhou, por motivos que não importa referir, e, desde então, era meu proposito não a renovar: mas o illustre reitor do Lyceu da Lapa, que tão grandes serviços tem prestado á instrucção e que está á frente d'um estabelecimento que é digno de se tomar por modelo, aconselha-me e anima-me a novo esforço. Seguirei o illustrado conselho, trabalhando, ainda uma vez, para conciliar a boa vontade de todos, professores e alumnos, no intuito de crear aquella associação.

Celebra-se no presente anno o centenario do nascimento de José Estevam: aproveitarei a occasião para ligar o nome do eminente orador, a quem devemos este bello edificio, ao empreendimento que novamente vou tentar: será um número do programma com que o Lyceu se associará á commemoração do acontecimento, concorrendo, assim, para a homenagem que a cidade prestará, mais uma vez, á memoria do grande liberal. (1)

A organização da caixa escolar facilitará a realização de duas excursões em que, ha muito, penso e que, no anno que principia, tem a maior oportunidade—á Batalha e ao Bussaco.

Passa em 1910 o centenario da famosa batalha d'este

(1) A instituição foi inaugurada, com a denominação de *Caixa Escolar José Estevam Coelho de Magalhães*, em sessão publica e solemne, a 27 de dezembro de 1909, por occasião da commemoração do centenario do tribuno.

nome—é portanto occasião propria para rememorar o feito heroico do exercito anglo-luso, em que os nossos recrutas tiveram tão brilhante parte, e para, em frente do bello monumento que D. João I levantou por outra batalha, a mais gloriosa da epopeia portugueza, fallar de factos que revigorem, no coração da mocidade, o santo amôr da patria, de que é esperanza e cujo engrandecimento futuro lhe cumpre promover.

Serão duas excursões, além d'altamente patrióticas, pelo cunho historico, as mais adequadas á educação scientifica e esthetica dos alumnos, quer observando a flóra pujante do Bussaco e os phenomenos geographicos que a região apresenta, quer admirando a magestosa architectura do templo levantado em honra da Virgem da Victoria.

Meus senhores :

Hoje não se pensa em preparar pela instrucção sómente homens de character e de saber; procura-se que sejam tambem ageis e fortes.

Na actual organização do ensino secundario, a educação physica tem por, isso, uma parte importante, a que cumpre dar o desenvolvimento e o cuidado necessarios.

Infelizmente faltam-nos os meios.

Além d'um gymnasio e d'um campo para jogos e desportos, a gymnastica suecca preceituada pela organização do ensino como um dos principaes meios de educação, necessita quem a saiba ensinar, com o conhecimento scientifico que a sua applicação methodica exige, para o desenvolvimento regular dos differentes órgãos do corpo. E' ainda essencial que, quem preside aos exercicios, saiba crear entre os que os praticam o gosto por elles, sob pena de nada conseguir, porque, não se interessando o alumno pela lição, as faltas de presença serão numerosas e a aula, sem vantagem alguma para o robustecimento do alumno, chegará a prejudicar a disciplina.

No ultimo anno, n'este lyceu, apenas n'uma pequena parte do periodo escolar poderam effectuar-se exercicios de gymnastica, por motivo de impossibilidade physica do professor, que, já tarde, em maio, teve dois mezes de licença.

Para substitui-lo, foi nomeado provisoriamente o sr.

Wenceslau José Gonçalves Guimarães, que, durante um mez em que dirigiu os exercicios, conseguiu interessar, na sua pratica, os alumnos, por fórma tal que não houve faltas de presença, comparecendo todos, em todas as classes, e executando na maior disciplina o que lhe era ordenado pelo professor, a cujo merito devo esta ligeira referencia.

Meus senhores :

Na sessão solemne d'abertura das aulas, no ultimo anno, fallando do augmento da população escolar, verificado desde a execução da reforma de 1894, mostrei a necessidade de, por uma nova divisão interior e pela aquisição do terreno adjacente á sua fachada posterior, preparar este edificio para servir a uma frequencia de, pelo menos, 350 alumnos.

Para este melhoramento chamei a attenção do ex.^{mo} sr. governador civil, Conde d'Agueda. S. ex.^a, que presidia, no discurso com que abrilhantou a sessão, immediatamente pôz o seu muito valimento á disposição do instituto a meu cargo, e logo, ao sahir da sala, me instigou a, sem perda de tempo, lhe expôr em officio, para ponto de partida das suas diligencias, detalhadamente, as modificações a fazer no edificio e a urgencia da aquisição do terreno que mencionei. Satisfeita esta indicação, a intervenção de s. ex.^a manifestou-se, sem demóra, na ordem que baixou á Repartição d'Obras Publicas do Districto, para elaborar o projecto e orçamento de aquellas modificações.

Infelizmente, só quasi no fim do anno economico, apezar dos esforços do sr. Conde d'Agueda e da bôa vontade da repartição que os elaborou, o projecto e orçamento foram enviados para Lisboa.

O conselho superior d'Obras Publicas depressa se pronunciou sobre este trabalho, que approvou, e cuja execução está hoje em via de se alcançar, como se vê do telegramma que hontem recebi e que diz :

Reitor do Lyceu, Aveiro—Já assignada portaria por ex.^{mo} Ministro Obras Publicas, approvando obras lyceu. Officei agora ao Ministro das Obras Publicas, pedindo remes-

sa processo para o Reino, onde logo que chegue, Direcção Geral vae emittir parecer favoravel para ser submettido despacho ex.^{mo} Ministro do Reino. Em seguida, irá para o ex.^{mo} Ministro da Fazenda auctorisar emprestimo. (1)

Governador Civil Aveiro,

(a) *Conde d'Agueda.*

Por serviços prestados a este lyceu, tenho sido por vezes interprete do reconhecimento do conselho escolar para com o sr. Governador Civil: pelo que s. ex.^a já alcançou, relativamente ao melhoramento a que me venho referindo, e que conseguirá realisar, tenho a certeza, aqui publica e solemnemente apresento a s. ex.^a a expressão do sincero agradecimento do mesmo conselho.

Meus senhores:

Ainda, no anno lectivo findo, não houve occasião de conferir o premio—Governador Civil, Nicolau Anastacio de Bettencourt—instituido pela benemerita Caixa Economica de Aveiro, commemorando o nome do seu fundador e no empenho de concorrer para o desenvolvimento e progresso da instrucção.

Dir-se-hia que a creação d'este premio produziu effeito contrario ao que a instituidora teve em vista, pois que, nos ultimos dois annos, não houve estudantes distinctos na 5.^a classe, quando, nos anteriores da vigencia da actual organização do ensino, sempre n'ella foram conferidos diplomas de distincção.

E' de esperar que, no anno futuro, o premio seja conferido.

(1) Este emprestimo foi, de facto, auctorisado e contratado pelo Estado com a Caixa Geral dos Depósitos, na importancia de 11:260\$000 réis em que foram orçadas as obras, já iniciadas, e a expropriação do terreno, destinado a campo de desportos e á construcção do edificio do gymnasio. Está, assim, assegurada a realisação do projecto de melhoramentos, que, elaborado pelo snr. José da Maya Romão, conductor das Obras Publicas, sob as indicações fornecidas pela reitoria, foi adoptado sem modificações pelo conselho escolar.

Meus senhores :

Mandam as disposições regulamentares que n'esta sessão o reitor exponha, aos alumnos, os deveres que lhes incumbem, para com o lyceu, e lhes faça sentir que nenhuma nota, lavrada pelos seus professores, quer se refira á presença nas aulas, quer á habilitação litteraria ou ao procedimento, ficará esquecida ou deixará de ter effeito.

No cumprimento d'estas disposições, eu lembro aos srs. alumnos que vêm dos annos anteriores, e aponto aos que se matricularam pela primeira vez, o dever que a todos incumbe, de assistir aos exercicios escolares das disciplinas e classes a que pertencem; de executarem os trabalhos marcados pelos seus professores; de procederem dentro e fóra d'este edificio sem quebra da disciplina e do decoro devido ao Lyceu. Cumpre-lhes respeitar os seus superiores, acatar as disposições policiaes e tratar os seus condiscipulos e demais collegas com amisade, dedicação e lealdade, sem exclusão da delicadeza de que todo o homem tem de usar nas suas relações sociaes.

Os srs. alumnos não devem comparecer nas aulas, como que impellidos pela obrigação regulamentar; mas guiados pelo interesse e pela curiosidade que naturalmente despertarão as lições, necessarias á sua educação e instrução.

Deixar um alumno de comparecer aos exercicios escolares, julgando que evita o máu juizo do professor sobre uma lição a que não possa satisfazer, é illudir-se por completo. O professor, notando a falta da presença, suppõe o motivo d'ella e reconhece que, por essa falta, ha, pelo menos, dois dias em que o alumno deixa de estudar—aquelle em que não comparece, e o seguinte.

E' obrigação de cumprimento imprescindivel a revisão, em casa, da materia estudada e explicada na aula: mas se, por qualquer motivo, uma ou outra vez, o alumno não poder satisfazer essa obrigação—antes declara-lo ao professor, pedindo dispensa da lição—do que faltar, porque, assim, não deixará d'ouvir a explicação e de effectuar na aula o estudo do dia.

As faltas de presença não podem ser abonadas, mas devem justificar-se, para evitar a nota de máu procedimento. Sei que muitos estudantes julgam sem importancia esta

justificação e por isso a não fazem, incorrendo assim n'aquella nota. Pelo que atraz deixo exposto, ficam agora conhecendo que a não justificação da falta serve, ao professor, de indício de pouca applicação.

Mas, meus senhores, antes não justificar as faltas, do que fazê-lo com falsas declarações, porque d'esta fôrma os chefes de familia ou os encarregados da educação tornam-se cúmplices do incorrecto procedimento dos alumnos e corrompem-lhes o character, ensinando os a mentir.

Meus senhores:

Outro dever e esse, felizmente, o vou cumprir, com tanta satisfação, quanto, até agora, quasi me não tenho referido, senão a factos de menos agrado, para quem toma a peito o seu encargo e tem a consciencia da sua responsabilidade.

Vou proclamar o unico alumno a quem, pelas suas provas no exame da 1.^a secção do curso geral, foi conferida a classificação de distincção, e aquelles que, pelas suas médias nas classes em que não ha exames, merecem aqui menção publica e solemne.

Proclamando os nomes d'estes alumnos, que se elevaram, assim, pela sua intelligencia, applicação e correcto procedimento, é meu desejo que a honra que lhes é conferida, desperte, entre os seus collegas e condircipulos, nobres sentimentos de emulação e de brio.

Os alumnos a quem apresento, como exemplos a seguir, são:

Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, approvado com distincção e a classificação final de 15 valores, no exame da 1.^a secção do curso geral.

Merecem menção especial, pela sua applicação, os seguintes alumnos:

Na 1.^a classe: Clara Meyrelles, Elisa Figueira, Lisete Figueira e Rosa d'Annuniação Nunes Bonifacio.

Na 2.^a classe: Antonio Fragoso d'Almeida, José Maria Valente da Fonseca e Manuel Joaquim dos Santos.

Na 4.^a classe: Fernando Luiz de Moraes Zamith, Fernando Marques Gomes, Francisco Ferreira Neves e José Marques da Silva.

Meus senhores :

Saudando os alumnos que frequentaram o lyceu, no anno anterior, e que de novo vieram matricular-se aqui; saudando os que, pela primeira vez, vêem receber educação e instrucção n'este instituto, em cuja direcção e corpo docente encontrarão a estima e o carinho de que tanto necessita quem deixa os affagos da familia, obedeço unicamente a um impulso do coração, em que elles terão sempre acolhimento amigo e conselho paternal.

Saudo igualmente, n'este principio do anno, o illustre corpo docente de quem continuo a esperar conselho que agradecerei, e cooperação dedicada na realisação da missão que nos incumbe.

Aos illustres cavalheiros que, correspondendo ao meu convite, se dignaram honrar o Lyceu, abrilhantando este acto com a sua presença, o meu intimo reconhecimento.

Declaro abertas as aulas para o anno lectivo de 1909-1910.

Disse.

bibRIA

Mais senhores! Assim, esse é o livro de observações
 de um homem. Quando o livro está aberto, não se
 sabe o que os alunos que frequentam o lyceu, no
 anno anterior, e que de novo visitam municipalis, adun-
 sando os que pela primeira vez vêem receber educa-
 ção e iniciação a este Instituto, em cuja direcção e corpo
 docente encontram a sã e o carinho de que tanto ne-
 cessita quem deixa os affagos da família, abençoada unica-
 mente a um impulso de coragem, em que elles terão sempre
 acolhimento amigo e conselho paternal.

Sendo egualmente, n'este principio do anno, o illustre
 corpo docente de quem continuo a esperar conselho que
 agradecei, e cooperação dedicada na realisação da mis-
 são que nos incumbem, e a quem me sinto obrigado a men-
 ção. Aos illustres cavalheiros que correspondendo ao meu
 convite se dignaram honrar o Lyceu, afilhando este acto
 com a sua presença, e meu intimo reconhecimento.

Declaro abertas as aulas para o anno lectivo de 1900-
 1901, e, por fim, deo graças a Deus, e ao lyceu, e a todos.

Disse: José Augusto de Almeida, Director do Lyceu Municipal.

bibRIA

Este livro é propriedade do Lyceu Municipal, e não deve ser
 emprestado a terceiros, nem ser vendido, nem ser usado para
 fins alheios ao ensino.

Em 1900, o Director do Lyceu Municipal, José Augusto de Almeida, fez
 a seguinte declaração:

Declaro abertas as aulas para o anno lectivo de 1900-1901, e, por
 fim, deo graças a Deus, e ao lyceu, e a todos.

Disse: José Augusto de Almeida, Director do Lyceu Municipal.

Este livro é propriedade do Lyceu Municipal, e não deve ser
 emprestado a terceiros, nem ser vendido, nem ser usado para
 fins alheios ao ensino.

Em 1900, o Director do Lyceu Municipal, José Augusto de Almeida, fez
 a seguinte declaração:

Declaro abertas as aulas para o anno lectivo de 1900-1901, e, por
 fim, deo graças a Deus, e ao lyceu, e a todos.

PESSOAL

Presidente

EDITAR

Francisco Aguiar da Fonseca, Agente da Armada Real
Portuguesa, reformado.

CORPO DOCENTE

Procurador

Elas Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do
Porto.

II

Alvaro de Melo e Castro, Agente da Armada Real, reformado
em Portugal, pela Universidade de Coimbra.

João Rodrigues, Agente da Armada Real, reformado pela Uni-
versidade de Coimbra.

Alvaro de Melo e Castro, Agente da Armada Real, reformado
em Portugal, pela Universidade de Coimbra.

Elas Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do
Porto.

Organisação e estatística

(REGIMEN DE 29 DE AGOSTO DE 1905)

Procurador

João Rodrigues, Agente da Armada Real, reformado pela Uni-
versidade de Coimbra.

Alvaro de Melo e Castro, Agente da Armada Real, reformado

em Portugal, pela Universidade de Coimbra.

Elas Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do

PROFESSORES HONRADOS

João Rodrigues, Agente da Armada Real, reformado pela Uni-
versidade de Coimbra.

SECRETARIA

Alvaro de Melo e Castro, Agente da Armada Real, reformado

PROFESSORES HONRADOS

João Rodrigues, Agente da Armada Real, reformado pela Uni-
versidade de Coimbra.

Alvaro de Melo e Castro, Agente da Armada Real, reformado

II

bibRIA

PESSOAL

REITOR

Francisco Augusto da Fonseca Regalla, official da Armada Real Portugêsa, reformado.

CORPO DOCENTE

Proprietarios

Elias Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do Porto.

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

José Rodrigues Soares, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Padre Manuel Rodrigues Vieira.

Alexandre Ferreira da Cunha e Souza.

Eduardo Silva, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Alvaro de Athayde Ramos e Oliveira, com o curso da Escola Medica de Lisboa.

Interinos

José Maria Soares, com o curso da Escola Medica do Porto.

João de Moraes Zamith, capitão do Exercito.

Joaquim Maria d'Oliveira Simões, tenente do Exercito.

Mario Mourão Gamellas, tenente do Exercito.

PROFESSOR JUBILADO

João da Maya Romão, com o curso da Real Academia de Bellas Artes do Porto.

SECRETARIA

Secretario—*Elias Fernandes Pereira*, professor do Lyceu.

EMPREGADOS MENORES

Porteiro—*José do Nascimento Correia*.

Continuo—*Fernando de Souza Maia*.

RESSOAL

REITOR

Francisco Augusto da Fonseca Regalla, official da Armada Real Portuguesa, reformado.

CORPO DOCENTE

Propositos

Elis Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do Porto.

Alvaro da Silva Coutinho d'Almeida d'Alca, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

João Rodrigues Soares, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Paulo Manuel Rodrigues Pereira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Estanislau Ribeiro, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Alvaro da Silva Coutinho d'Almeida d'Alca, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Intervencoes

João Maria Soares, com o curso da Escola Medica do Porto.

João de Moraes e Sousa, capitão do Exercito.

João Maria d'Almeida Soares, tenente do Exercito.

Maria Almeida Gama, tenente do Exercito.

PROFESSOR LULIADO

João da Silva Romão, com o curso da Real Academia de Bellas Artes do Porto.

SECRETARIA

Secretario—Elis Fernandes Pereira, professor do Lyceo.

EMPREGADOS MENORES

Porteiro—João do Nascimento Gomes.

Contador—Fernando da Silva Mata.

*Disciplinas que constituem o curso geral dos lyceus
(1.^a e 2.^a secções), sua distribuição pelas classes e horas de lição
destinadas, por semana e por classe,
a cada disciplina*

QUADRO I

CURSO GERAL—1.^a SECÇÃO

Disciplinas	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe	Total
Português	5	4	3	12
Francês	4	3	3	10
Inglês ou allemão	—	4	4	8
Geographia e Historia	3	3	2	8
Sciencias physicas e naturaes	3	2	4	9
Mathematica	5	4	4	13
Desenho	3	3	3	9
Educação physica	23 3	23 3	23 3	69 9
	26	26	26	78

QUADRO II

CURSO GERAL—2.^a SECÇÃO

Disciplinas	4. ^a classe	5. ^a classe	Total
Português	3	3	6
Latim	3	3	6
Francês	2	2	4
Inglês ou allemão	3	3	6
Geographia e Historia	2	2	4
Sciencias physicas e naturaes	4	4	8
Mathematica	3	3	6
Desenho	3	3	6
Educação physica	23 3	23 3	46 6
	26	26	52

Disciplinas que constituem o curso geral dos laicos
(1.ª e 2.ª secções), sua distribuição pelas classes e horas de lição
destacadas, por semana e por classe
a cada disciplina

QUADRO I

CURSO GERAL—1.ª secção

Disciplinas	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	Total
Português	2	2	2	6
Francês	4	2	2	8
Inglês ou alemão	3	4	4	11
Geographia e Historia	3	2	4	9
Scienças physicas e naturaes	2	2	4	8
Mathematicas	2	2	2	6
Desenho	2	2	2	6
Educação physica	2	2	2	6
	20	20	20	60

QUADRO II

CURSO GERAL—2.ª secção

Disciplinas	1.ª classe	2.ª classe	Total
Português	2	2	4
Francês	2	2	4
Inglês ou alemão	2	2	4
Geographia e Historia	2	2	4
Scienças physicas e naturaes	2	2	4
Mathematicas	2	2	4
Desenho	2	2	4
Educação physica	2	2	4
	16	16	32

Organização das classes

bibRIA

Organização das classes

bibRIA

1.ª CLASSE—1.ª TURMA

Director—Eduardo Silva

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	Eduardo Silva
»	Terças, quartas e sextas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
»	Sabados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Francês	Terças e sextas-feiras	»	Alexandre da Cunha
»	Quartas-feiras e sabados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Geographia e Historia	Segundas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Eduardo Silva
»	Terças-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
»	Sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Sciencias naturaes	Segundas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	Alvaro d'Athayde
»	Quartas-feiras e sabados	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
Mathematica	Segundas e sextas-feiras	»	»
»	Terças-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Quartas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Sabados	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Desenho	Quintas-feiras	10 h. e 30 m.—12 h.	José M. Soares
»	Sabados	1 h. e 50 m.—3 h. e 20 m.	»

Relação nominal dos alumnos da 1.^a classe, 1.^a turma

N. ^o	Nomes	Conceito
1	Adelia Dantas Cerqueira	Ponte do Lima
2	Nathalia Dantas Cerqueira	" "
3	Alda de Figueiredo Picanço	Santa Comba Dão
4	Arminda Leite Duarte	Aveiro
5	Agostinho Antonio Leite	Lisbôa
6	Agostinho Antonio de Souza Ribeiro	Estarreja
7	Agostinho Marques d'Oliveira	Agueda
8	Agostinho Romão Pinheiro e Silva	Aveiro
9	Alberto Nunes Rafeiro	"
10	Aivaro Victorino da Ponte e Souza	Lisbôa
11	Anthero da Cunha Machado	Aveiro
12	Antonio Barbosa	Castello Branco
13	Antonio Chaves Maia	Pará (Brasil)
14	Antonio Maria de Rezende	Agueda
15	Antonio de Quadros Côte-Real	Estarreja
16	Antonio Rodrigues d'Almeida	Aveiro
17	Argemiro Leão R. de Q. Marques Villar	Ilhavo
18	Arnaldo Tavares de Carvalho	Aveiro
19	Augusto Marques da Cunha	"
20	Boaventura Ferrer Antunes	Miranda do Corvo
21	Calixto Martins Baptista	Cantanhede
22	Carlos Alberto Fragoço	Aveiro
23	Carlos Tavares d'Oliveira Moraes	"
24	Firino Gambino da Costa Gomes	Alcobaça
25	Gervasio Pinho das Neves	Aveiro
26	Evaristo Alves Ferreira	Oliveira d'Azemeis
27	Evaristo Fernandes Mascarenhas	Aveiro
28	Francisco d'Assis Ferreira da Maia	"
29	Francisco Ravara Ventura	"
30	José Salvador Pires de Rezende	Estarreja
31	Manuel da Rocha Marques da Cunha	Aveiro
32	Samuel Gomes Maia	Ilhavo

1.ª CLASSE—2.ª TURMA

Director — Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa

Distribuição das disciplinas pelos professores e horarios das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas e quartas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	Alvaro d'Eça
»	Terças-feiras e sabbados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Sextas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Francês	Segundas, terças, quartas e sabbados	»	Alexandre da Cunha
Geographia e Historia	Terças-feiras e sabbados	12 h. e 30 m.—1 h. 25 m.	Alvaro d'Eça
»	Sextas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Sciencias naturaes	Segundas, quartas e sextas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	José M. Soares
Mathematica	Segundas e quartas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Terças, sextas-feiras e sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Desenho	Segundas-feiras	1 h. e 50 m.—3 h. e 20 m.	»
»	Quintas-feiras	9 h.—10 h. e 30 m.	»

Relação nominal dos alumnos da 1.^a classe, 2.^a turma

N.º	Nomes	Concelhos
1	Antonio Nunes Paulo	Aveiro
2	Francisco de Quadros Côte-Real	Estarreja
3	Francisco dos Santos L ^e Junior	Aveiro
4	Jacintho Maria Rodrigues	Praia (Cabo Verde)
5	Jayme Pedro da Silva	Miranda do Corvo
6	João Joaquim Pires	Anadia
7	João de Lima Freire	Albergaria-a-Velha
8	Joaquim Garcia Ribeiro Telles	Porto
9	José Bernardino Duarte	Agueda
10	José da Conceição Rocha	Ilhavo
11	José Martins	Anadia
12	José de Moraes Sarmento	Aveiro
13	José Nunes da Fonseca Junior	Ilhavo
14	José Rodrigues Cosme	Mira
15	José Mendes da Rocha Zagallo	Aveiro
16	Julio Jorge Teixeira	"
17	Julio Marques Figueira Vidal	Estarreja
18	Leonel Barbosa	"
19	Luiz José Martins	Aveiro
20	Luiz Vieira dos Santos	"
21	Manoel Dias de Carvalho	"
22	Manoel Estudante	"
23	Manoel José Domingues Peres	Porto
24	Manoel Maria dos Santos Freire Junior	Aveiro
25	Manoel Pires da Conceição	Albergaria-a-Velha
26	Mario Ferreira da Costa	Anadia
27	Mario Henriques Pereira	"
28	Miguel Maria Ribeiro Santhiago	Montemor-o-Velho
29	Pedro Bernardo Camêllo	Aveiro
30	Sisnando Monteiro Maia	"
31	Lourenço Fernandes Duarte	"
32	Jesé Roberto Raposo Pessôa	Cascaes

*Apuramento final da frequencia dos alumnos
de toda a 1.^a classe*

Matriculados pela 1. ^a vez	51	
Repetentes	12	
Vindo d'outro lyceu	1	64
Excluidos :		
Por faltas de presença	2	
Por insufficiencia de media final de frequencia	3	5
Transitaram á 2. ^a classe		59

Director—Manoel Rodrigues Vieira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas, terças e quartas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	Rodrigues Vieira
»	Sabados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Francês	Segundas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	Alexandre da Cunha
»	Terças-feiras	10 h. e 5 m.—11 horas	»
»	Sextas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
»	Segundas e sextas-feiras	9 h.—10 h. e 15 m.	Moraes Zamith
»	Quartas-feiras e sabados	»	»
Geographia e Historia	Quartas e sextas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	Rodrigues Vieira
»	Sabados	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Sciencias Naturaes	Terças-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	Elias
»	Sextas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Mathematica	Segundas e terças-feiras	»	»
»	Quartas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Sabados	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
Desenho	Terças e sextas-feiras	1 h. e 50 m.—3 h. e 20 m.	»

Relação nominal dos alumnos da 2.ª classe

N.º	Nomes	Concelhos
1	Elisa Figueira	Lisboa
2	Lisette Figueira	"
3	Clara Meyrelles	Aveiro
4	Maria do Céu d'Almeida	"
5	Noemia de Carvalho	Benguella (Africa)
6	Zulmira Figueiredo Picanço Leão	Santa Combadão
7	Rosa d'Anunciação Nunes Bonifacio	Aveiro
8	Abel Alves Abrantes	Rio de Janeiro
9	Abilio Simões Souto Ratolla	Aveiro
10	Agnello de Figueiredo Velloso	Agueda
11	Alfredo de Mello Pina Brandão	Arouca
12	Alvaro Rodrigues Abrantes Mello	Rio de Janeiro
13	Americo Moraes Pires Barreto	Mira
14	Anthero da Silva Pereira	Aveiro
15	Antonio André Gomes d'Oliveira	Ovar
16	Antonio Lopes Rodrigues	"
17	Antonio Marques d'Oliveira Castilho	Agueda
18	Antonio da Rosa Martins Junior	Horta (Fayal)
19	Antonio da Silva Salgueiro	Aveiro
20	Augusto Carlos de Pinho Valente	Estarreja
21	Duarte Vaz Pinto Corrêa da Rocha	Aveiro
22	Fernando de Vilhena Ferreira	"
23	Gualterio de Souza Martins	Horta (Fayal)
24	Jayne José Rodrigues Braga	Ovar
25	João Ferreira de Macedo	Aveiro
26	João Randolpho Vasco de Carvalho	Pondá (I. Portuguesa)
27	Jorge dos Santos Marnoto	São Paulo (Brazil)
28	José Azevedo dos Reis	Aveiro
29	José d'Oliveira Barreto	Vagos
30	José Pereira Kress de Carvalho	Aveiro
31	José Pinto da Costa Monteiro	"
32	Laurindo Pereira	Lishôa
33	Luiz Augusto Henriques Pinheiro	Aveiro
34	Manoel Bismark Bento Soares	Albergaria-a-Velha
35	Manoel Ferreira Martins	Sever do Vouga
36	Manoel F. de Vilhena d'A. Maia Ferreiro	Aveiro
37	Manoel Marques da Silva	Albergaria-a-Velha
38	Manoel dos Santos Oliveira	Vagos
39	Mario de Campos Cêa	Lisboa
40	Pedro Lopes de Figueiredo	Aveiro
41	Porfirio Marques da Silva Valente	Oliveira d'Azemeis
42	Serafim Gabriel Soares da Graça	Agueda
43	Thyago Augusto Ribeiro	"

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 2.^a classe

Matriculados :		
Pela primeira vez e provenientes d'este lyceu . . .	33	
Repetentes, provenientes d'este lyceu . . .	10	43
Excluidos :		
Por faltas de presenca . . .	2	
Por insufficiencia de media final de frequencia . . .	9	
Transferido para outro lyceu . . .	1	
Por passagem ao ensino domestico . . .	2	14
Transitaram á 3. ^a classe . . .		29

3.ª CLASSE

Director—José Rodrigues Soares

Distribuição das disciplinas pelo.º professores e horario das lições

Disciplina	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Rodrigues Vieira
»	Quartas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Sabados	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
Francês	Segundas e sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	Rodrigues Soares
»	Sabados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Inglês e Allemão	Segundas, terças-feiras e sabados	9 h.—9 h. e 55 m.	» e Zamith
»	Quartas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. 25 m.	»
Geographia e Historia	Terças-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	Rodrigues Vieira
»	Sextas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Sciencias naturaes	Segundas e sextas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Alvaro d'Athayde
»	Terças-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
»	Quartas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Mathematica	Segundas e sextas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. 25 m.	Elias
»	Quartas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Sabados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Desenho	Segundas-feiras	1 h. e 50 m.—3 h. e 20 m.	Oliveira Simões
»	Quintas-feiras	9 h.—10 h. e 30 m.	»

Relação nominal dos alumnos da 3.ª classe

N.º	Nomes	Concelhos
1	Carlota Vieira	Aveiro
2	Maria dos Prazeres Vieira Namorado	Ilhavo
3	Abel Ferreira da Encarnação Junior	Aveiro
4	Alexandre Augusto Ferreira do Amaral	Agueda
5	Alfredo Orlande Ferreira da Motta	Aveiro
6	Antonio Augusto d'Oliveira Pinto	Estarreja
7	Antonio Azevedo dos Reis	Aveiro
8	Antonio Fragoso d'Almeida	Anadia
9	Antonio Marques da Silva Paula	Agueda
10	Antonio dos Santos Urbano Junior	Lisboa
11	Antonio Simões Freire	Vagos
12	Arthur Marques da Cunha	Aveiro
13	Augusto da Cunha Machado	"
14	Carl Hugo Max Heinrich Theodor Richter	Leiria
15	Carlos da Encarnação Costa	Aveiro
16	Carlos de Mello Vaz Pinto	Avanca
17	Carlos Rodrigues Braz	Oliveira de Frades
18	Carlos Villas-Boas do Valle	Castello de Paiva
19	Casimiro Augusto Rodrigues da Costa	Pará (Brazil)
20	Christiano Augusto Cardote	Aveiro
21	Duarte Rocha Vidal	Vagos
22	Edmundo Coelho de Magalhães	Aveiro
23	Eduardo Pinto Veiga	Agueda
24	Henrique Domingues Peres	Porto
25	Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho	Aveiro
26	João Baptista Castelhana	Mira
27	João Marques Castelhana	"
28	Joaquim d'Oliveira Pinto Machado	Ilhavo
29	Joaquim Vicente Duarte das Neves	Anadia
30	José Maria Valente da Fonseca	Ovar
31	Luiz Augusto de Moraes Zamith	Vianna do Castello
32	Manoel Augusto Tavares	Estarreja
33	Manoel Joaquim dos Santos	Albergaria-a-Velha
34	Manoel Maria Pimentel Calixto	Mira
35	Manoel Moraes Baptista da Silva	Recife (Brazil)
36	Manoel das Neves Louro Junior	Vagos
37	Mario de Mello	Ilhavo
38	Pompeu de Mello Cardoso	Aveiro
39	Raul Ferreira de Mattos	"
40	Vicente da Costa e Mello	Agueda
41	Adolpho Ferreira Vidal	Estarreja
42	Augusto Eduardo Ferreira Santos	S. Thomé(I. do m. nome)

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 3.ª classe

Matriculados pela 1.ª vez	30	
Repetentes	10	
Vindo d'outros lyceus	2	42
Excluidos :		
Por faltas de presença	4	
Por insufficiencia de media final de frequencia.	6	
Por transferencia para outro lyceu	1	
Por passagem ao ensino domestico	2	13
Admittidos a exame da 1.ª secção.	29	

bibRIA

Director—Elias Fernandes Pereira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Tercas-feiras e sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	Alvaro d'Eça
»	Quartas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Latim	Segundas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
»	Quartas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Sextas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Francês	Tercas-feiras	»	Rodrigues Soares
»	Sextas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Inglês e Allemão	Segundas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Alexandre da Cunha e Zamith
»	Tercas-feiras e sabbados	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
Geographia e Historia	Segundas e quartas-feiras	»	Rodrigues Vieira
Sciencius physico-naturaes	Tercas e quartas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	Elias
»	Sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Sabbados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Segundas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Mathematica	Quartas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. 25 m.	»
»	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	»
»	Tercas-feiras	1 h. e 30 m.—3 h. e 20 m.	Oliveira Simões
Desenho	Quintas-feiras	10 h. e 30 m.—12 h.	»

Relação nominal dos alumnos da 4.^a classe

N. ^{os}	Nomes	Concelhos
1	Arminda Nathalia Catharino Maia	Aveiro
2	Abel Mathias Condeço	Agueda
3	Alberto José da Fonseca	Ilhavo
4	Amadeu Ferreira Estimado	S. Thomé (I. do m. n.)
5	Antonio Gomes da Rocha Madail	Ilhavo
6	Antonio Pinho Rosa	Albergaria-a-Velha
7	Antonio Rodrigues Tavares	Anadia
8	Carlos Amadeu de Magalhães	Oliveira do Bairro
9	Carlos Nogueira Coelho	Lisboa
10	Carlos Tavares Lebre	Aveiro
11	Cosme Pereira Lemos	Albergaria-a-Velha
12	Eduardo d'Almeida Silva de Lima	Estarreja
13	Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho	Aveiro
14	Ernesto Augusto Cardote	"
15	Evangelista de Moraes Sarmiento Junior	Monchique
16	Gonçalo Antonio Vieira	Estarreja
17	Jayme Ferreira da Encarnação Rebello	Aveiro
18	João Baptista Brandão de Campos	"
19	José Augusto dos Santos	Ilhavo
20	José Martins Ferreira Trindade	Loanda
21	José de Mello Junior	Agueda
22	José Nunes Antão	Estarreja
23	Manoel Baptista Ramos	Vagos
24	Maximiano Xavier da Cunha e Oliveira	Trancoso
25	Mario Sarria Marques do Couto	Thomar
26	Virgílio d'Almeida	Aveiro
27	Antonio Netto Conde da Costa	Estarreja

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 4.^a classe

Matriculados :			
Pela primeira vez	23		
Repetentes	3		
Transferido d'outro lyceu	1	27	
Excluidos :			
Por faltas de presença	2		
Por pedido de baixa de matricula	1	3	
Transitaram á 5. ^a classe		24	

Director—Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Alvaro d'Eça
»	Quartas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Latim	Sextas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
»	Segundas-feiras	»	Eduardo Silva
»	Terças-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Sabados	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Francês	Quartas-feiras	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Rodrigues Soares
»	Sabados	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
Inglês e Allemão	Terças e sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	» e Zamith
»	Sabados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Geographia e Historia	Terças-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	Rodrigues Vieira
»	Sabados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
Sciencias Naturaes	Segundas, sextas-feiras e sabados	10 h. e 5 m.—11 h.	Alvaro d'Athayde
»	Terças-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Mathematica	Segundas e sextas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	Oliveira Simões
»	Quartas-feiras	1 h. e 50 m.—3 h. e 20 m.	»
Desenho	Quartas e sextas-feiras	»	»

Relação dos alumnos da 5.^a classe, 1.^a turma

N. ^{os}	Nomes	Concelhos
1	Adriano Soares Pinheiro e Silva	Cambra
2	Agnello Caldeira Prazeres	Aveiro
3	Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo	Braga
4	Alberto Hygino da Ponte e Sousa	Lisbôa
5	Albino Rezende Gomes d'Almeida	Cambra
6	Alexandre d'Almeida Casimiro	Aveiro
7	Alfredo Cezar de Brito	Ovar
8	Alvaro Cordeiro das Neves	Rio de Janeiro
9	Annibal Monteiro Telles dos Santos	Aveiro
10	Antonio Augusto Cardote	»
11	Antonio Vicente Ferreira	»
12	Antonio Vidal	Vagos
13	Apparicio Pinto de Barros Miranda	Aveiro
14	Arsenio Marques d'Oliveira Castilho	Agueda
15	Arthur d'Araujo Ribeiro de C. Côrte-Real	Oliveira d'Azemeis
16	Camillo Augusto Monteiro Rebocho	Aveiro
17	Duarte Tavares Lebre	»
18	Livio da Silva Salgueiro	»
19	Francisco Ferreira Neves	»
20	José Nunes Guerra	Ilhavo
21	José Rito	»
22	Sebastião Jayme de Carvalho	Aveiro
23	João Maria Ferreira da Motta	»

bibRIA

Director — Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horários das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	Alvaro d'Eça
»	Quartas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. e 25 m.	»
»	Sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Latim	Terças-feiras	»	Eduardo Silva
»	Quartas-feiras	»	»
»	Sabbados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	»
»	Segundas e sextas-feiras	12 h. e 30 m.—1 h. 25 m.	Rodrigues Soares
Francês	Terças-feiras	»	»
Inglês	Quartas-feiras	»	»
»	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	»
»	Segundas, e sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Geographia e Historia	Terças-feiras e sabbados	11 h. e 15 m.—12 h. e 10 m.	Rodrigues Vieira
Sciencias physico-naturaes	Quartas-feiras	»	Alvaro d'Athayde
»	Sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Terças-feiras e sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	»
Mathematica	Segundas-feiras	»	Oliveira Simões
»	Quintas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Desenho	Sabbados	1 h.—2 h. e 30 m.	»
»		1 h. e 50 m.—3 h. e 20 m.	»

Relação nominal dos alumnos da 5.^a classe, 2.^a turma

N. ^{os}	Nomes	Concelhos
1	Antonio Capistrano Antunes Cabrita	Tavira
2	Carlos Luiz Gonçalves Canelhas	Valença
3	Casimiro d'Almeida Barreto	Vagos
4	Daniel Augusto Pereira d'Almeida	Sever do Vouga
5	Domingos Pires Affonso	Aveiro
6	Ezechias Simões Reis	Oliveira do Bairro
7	Evaristo José de Moraes	Aveiro
8	Felisberto José Tavares	Estarreja
9	Fernando Luiz de Moraes Zamith	Vianna do Castello
10	Ferrão Marques Gomes	Aveiro
11	Ismael Simões Reis	Oliveira do Bairro
12	Joaquim Ferreira Martins Junior	Aveiro
13	José Francisco Antunes Cabrita	Tavira
14	José Marques	Albergaria-a-Velha
15	José Marques da Silva	Albergaria-a-Velha
16	José Pereira Grijó	Aveiro
17	José Pires Cardoso	Brasil
18	Laurelio Maximo Guimaraes	Aveiro
19	Manoel dos Santos Pato	Oliveira do Bairro
20	Othilio dos Prazeres Rodrigues	Aveiro
21	Virgilio Horacio Antunes	Elvas
22	Virgilio Pereira da Silva	Anadia
23	Sebastião de Lemos e Lima	Aveiro
24	Wenceslau d'Oliveira Pinto	Cantanhede

Resultado da frequencia dos alumnos de toda a 5.^a classe

Matriculados :			
Pela primeira vez	.	.	32
Repetentes.	.	.	14
Transferidos para este lyceu	.	.	1
Excluidos :			47
Por faltas de presença.	.	.	6
Por passagem ao ensino domestico	.	.	1
Por transferencia para outros lyceus	.	.	7
Admittidos a exame da 2. ^a secção	.	.	14
			33

64
43
42
27
47
223

RESULTADO DA FREQUENCIA

Classes	Matriculados	Transitaram ou foram admitidos a exame	Eliminados				Transferidos para este lyceu	Transferidos d'este lyceu	
			Por faltas	Por falta de media final	Por outras causas	Total			
Primeira.	63	58	2	3		5	1		
Segunda.	43	29	2	9	2 (a)	13	1		(*) Passaram ao ensino domestico.
Terceira.	40	29	4	6		10	1		
Quarta.	26	24	2		1 (b)	3	1		(b) Pediu baixa de matricula.
Quinta.	46	33	6		1 (a)	7	1	7	
Total.	218	173	16	18	4	38	3	9	

Estatística do ensino secundario official RESULTADO DOS EXAMES

Secção do curso geral		Aprovados							Eliminados nas provas oraes	Fizeram a 1.ª secção em 3 annos	Fizeram a 2.ª secção em 2 annos
		Admittidos a exame									
		com 10 valores	com 11 valores	com 12 valores	com 13 valores	com 14 valores	com 15 valores	com 16 valores			
Primeira secção .	.	29	8	8	2	2	2	1	6	15	16
Segunda secção.	.	33	7	7	2	2	1	1	6	15	16
Total .	.	62	17	15	2	2	3	1	12	15	16

1.^a Secção do curso geral

ALUMNOS INTERNOS

Approvados com a distincção de 15 valores

*José Maria Valente da Fonseca, da freguezia
de Vallega, concelho de Ovar, filho de Antonio
Bento Valente da Fonseca.*

*Mancel Joaquim dos Santos, da freguezia de
Ribeira de Fragoas, concelho de Albergaria-a-
Velha, filho de José Joaquim dos Santos.*



2.ª Secção do curso geral

ALUMNOS INTERNOS

Approvedo com a distincção de 15 valores

José Marques da Silva, da freguezia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, filho de Antonio Marques da Silva.

Approvedo com a distincção de 16 valores

Francisco Ferreira Neves, da freguezia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, filho de José Ferreira Neves.

N. B.—Cada um d'estes dois alumnos foi contemplado com o premio pecuniario de 30.\$000 réis, denominado—Premio Governador Civil, Nicolau Anastacio de Bettencourt,—instituido pela «Caixa Economica de Aveiro» em commoração do quinquagenario da sua fundação, sob os valiosos auspicios e iniciativa patriotica do então governador civil do districto, Nicolau Anastacio de Bettencourt.



Estatística do ensino secundario, particular e domestico RESULTADO DOS EXAMES

Qualidade do exame	Admittidos a exame	APPROVADOS					Total	Addidos nas provas oraes
		com 10 valores	com 11 valores	com 12 valores	com 13 valores	com 15 valores		
1.ª secção	1	1		2		1	1	3
2.ª secção	8	4			1		4	1
Admissão á 2.ª classe.	4							
Admissão á 3.ª classe.	1							
Singulares de:								
Português	1		1	1			1	1
Francês	2				1		1	
Mathematica	1			1			1	
Scientias physico-naturaes	1						1	
Total	19	6	1	4	2	1	14	5

2.ª Secção do curso geral

ALUMNO ESTRANHO

Approvado com a distincção de 15 valores

*Jayme Gomes d'Almeida, da freguezia de
Castellões, concelho de Cambra, filho de José
Gomes d'Almeida.*

bibRIA



RECEITA E DESPEZA

RECEITA

ALUMNOS INTERNOS

Importancia de propinas d'abertura de matricula. . . .	907\$970	
Importancia de propinas d'encerramento de matricula. . . .	727\$210	1:635\$180

ALUMNOS EXTRANHOS

Importancia de propinas de matricula e de exames (julho) .	183\$195	
Importancia de propinas de exames (outubro).	31\$920	215\$115
Expediente (cap. 9.º, artigo 64.º, secção 2.ª do orçamento . .		650\$000
Total		<u>2:500\$295</u>

DESPEZA

DISTRIBUIÇÃO DA VERBA DO EXPEDIENTE

Secretaria	134\$500
Limpeza do edificio.	127\$885
Obras no edificio.	62\$510

Bibliotheca	47\$900	
Mobilia	45\$440	
Excursões escolares	61\$190	
Gabinete de sciencias physico-naturaes	59\$210	
Material para o ensino de mathematica, desenho e gymnastica	111\$365	650\$000

PESSOAL SERVENTUARIO (REITOR, CORPO DOCENTE E PESSOAL MENOR)

Vencimento de cathegoria e de exercicio	6:647\$681
Horas de serviço, a mais das obrigatorias	1:018\$446
Por serviço d'exames em julho	329\$220
Total	7:995\$347

bibRIA